

A interdisciplinaridade do trabalho integrador como caminho para autonomia do estudante¹

Claudia Mara Stapani RUAS²

Eduardo Perotto BIAGI³

Elton Tamiozzo de OLIVEIRA⁴

Gabriel Ferraciolli SOARES⁵

Thiago Muller da SILVA⁶

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a experiência do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) com a implementação do Trabalho Integrador (TI) como metodologia ativa de ensino nos semestres intermediários (quarto, quinto e sexto) do curso. O procedimento metodológico utilizado para a elaboração deste trabalho se baseia na pesquisa bibliográfica, coleta de dados e análise qualitativa e quantitativa. A proposta visa estimular habilidades essenciais para uma formação de profissionais mais autônomos e proativos, além de potencializar a capacidade de resolução de problemas. Como consideração final pode-se atestar que os resultados obtidos com a implementação do trabalho integrador contribuíram para o aprofundamento do conhecimento de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades essenciais e uma melhor preparação dos alunos para o mercado de trabalho, pois incentivam sua autonomia e protagonismo.

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, e mail: claudia@ucdb.br

³ Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, e mail: adobiagi@ucdb.br

⁴ Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, e mail: eltontamiozzo@ucdb.br

⁵ Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, e mail: gabriel.ferraciolli@ucdb.br

⁶ Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, e mail: thiago.muller@ucdb.br

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Aprendizagem baseada em projetos; Trabalho Integrador; Ensino-Aprendizagem; Comunicação Social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar a experiência do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) com a implementação do Trabalho Integrador como metodologia ativa de ensino nos semestres intermediários (quarto, quinto e sexto) do curso. A escolha por estes semestres se deu com o intuito de melhor preparar os alunos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigindo o desenvolvimento de habilidades como organização, argumentação e raciocínio lógico.

A iniciativa surgiu em resposta à constatação de que a pressão por resultados positivos e a carência de experiência prática tornavam a experiência do TCC angustiante e desafiadora para muitos estudantes. Assim sendo, o Trabalho Integrador se propõe a ser uma associação entre o conteúdo de sala conceitual à prática de propor soluções criativas em projetos de pesquisa, incentivando a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Este artigo apresenta aspectos relevantes da adoção da metodologia ativa do Trabalho Integrador no plano de ensino cujos objetivos específicos se concentram em:

- Delinear o conceito de TI e suas características principais;
- Descrever a prática do Trabalho Integrador no curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, abrangendo sua estrutura, organização e avaliação;
- Apresentar os resultados obtidos com a implementação do TI, com base em dados coletados e analisados.

A estratégia metodológica adotada para utilizada na elaboração deste artigo se baseia em abordagem teórica, coleta de dados e análise qualitativa e quantitativa. A revisão bibliográfica proposta para evidenciar a aplicação da metodologia utilizada Project Based Learning (PBL) e a coleta de dados com base em questionário com alunos para avaliar a experiência com a metodologia e assim analisar a percepção e viabilidade do método.

Acredita-se que a experiência do Trabalho Integrador na UCDB pode oferecer subsídios valiosos para outras instituições de ensino que buscam aprimorar a formação de seus alunos em Publicidade e Propaganda, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Aprendizado Baseado em Projetos (ABP), também conhecido como PBL, configura-se como uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem experiencial e colaborativa. Pode-se dizer que essa perspectiva é centrada mais nos acadêmicos do que no professor o que permite a formação de sujeitos mais autônomos, com capacidade de assumir responsabilidades e definir seu âmbito de atuação no projeto.

A gênese do PBL remonta ao final do século XIX e início do século XX, com os trabalhos pioneiros de John Dewey e William Kilpatrick. Dewey defendia a primazia da experiência na aprendizagem, enquanto Kilpatrick propôs o método de projetos como um instrumento para estimular o interesse e a autonomia dos discentes (DAROS, 2018).

A própria prática vai ao encontro à proposta Lei das Diretrizes Bases da (LDB) da Educação Nacional, no capítulo IV, artigo 43, incisos V e VI, em que apresenta a diretrizes do ensino superior com a finalidade de (BRASIL, 2023, p.35):

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

A adoção desta prática consiste em utilizar-se da metodologia ativa como forma de estimular o desejo dos estudantes a conhecerem outras realidades e isto permite de uma forma mais proveitosa a integração dos conhecimentos envolvidos com outras disciplinas possibilitando o desenvolvimento integral.

O PBL se baseia em alguns conceitos-chave como: Projetos que constituem o núcleo do PBL. Eles devem ser desafiadores, relevantes para os discentes e permite a aplicação de seus conhecimentos e habilidades. Dentre as atividades desenvolvidas no método destaca-se a investigação, em que os discentes devem realizar pesquisas para

aprofundar seus conhecimentos sobre o tema do projeto; a colaboração pois o método incentiva o trabalho em equipe e a colaboração entre os discentes (FILATRO, 2018).

Importante destacar também a autonomia que se pode conquistar, tendo em vista que os discentes são os principais responsáveis por seu próprio aprendizado e pelo desenvolvimento do projeto; bem como trazer para uma reflexão, uma vez que os estudantes são incentivados a refletir sobre seu processo de aprendizagem e sobre os resultados do projeto.

Neste contexto vale reforçar que o PBL pode ser aplicado de diferentes maneiras, mas existem alguns modelos teóricos que podem e devem ser utilizados como referência.

RESULTADOS OBTIDOS

Para mensurar os resultados e impactos da aplicação do método de trabalho acadêmico ao longo de três semestres, foi realizada uma pesquisa de percepção com uma amostra dos participantes. A técnica de coleta de dados escolhida foi o questionário. De acordo com Ribeiro (2008) trata-se de um instrumento que apresenta como pontos fortes o anonimato, as questões padronizadas e o tempo aberto para os respondentes refletirem sobre suas respostas.

O anonimato garante ao discente a livre expressão no feedback, tendo em vista que este será lido somente pelos docentes do curso. As questões padronizadas facilitam a análise dos dados coletados, enquanto o tempo aberto para reflexão garante respostas mais completas e consistentes.

O questionário foi estruturado em três eixos temáticos. O primeiro eixo é a Percepção sobre a experiência, em que se abordou a avaliação da participação no trabalho integrador. Tal percepção é a respeito da contribuição da interdisciplinaridade para o aprofundamento do conhecimento e a avaliação da integração entre as disciplinas para a aprendizagem.

Sobre o Aprendizado e Compreensão investigou-se a respeito da dinâmica do grupo, da oportunidade de explorar novas abordagens e propor soluções criativas. E por último, o Feedback e sugestões, um espaço para comentários e sugestões dos alunos sobre a experiência na aplicação desta metodologia ativa.

Sobre o eixo Percepção que diz respeito a experiência, os discentes ao serem questionados sobre como avaliam a participação no trabalho integrador entre disciplinas responderam da seguinte forma, sendo 52,9% responderam como muito positivo e 41,2% como positivo.

Estes resultados demonstram que, em caráter individual, os acadêmicos se sentem participativos positivamente durante o processo, o que permite a interpretação a respeito do sentimento de responsabilidade sobre o que desenvolveu em grupo.

No que tange a abordagem interdisciplinar, as respostas começam a ficar mais plurais sendo 23,5% de que contribuiu muito, 35,3% que contribuiu e 29,4% regular.

Tais dados remontam a diversidade de acompanhamentos sem julgamento de nivelamento sobre o assunto, pois têm-se com resposta “abaixo de regular” apenas 11,8% dos estudantes. Ainda no mesmo eixo, ao questionar sobre o quanto a integração entre as disciplinas contribuiu para a aprendizagem do tema vigente. Têm-se 29,4% responderam muito, 41,2% contribuiu, 11,8% regular, e 17,6% contribuíram pouco.

Na questão seguinte sobre o quão seguro o acadêmico(a) se sente preparado(a) para desenvolver e apresentar o TCC 35,3% responderam muito, 35,3% responderam que contribuiu e 17,6% regular.

A partir desses percentuais obtém-se então que mais da metade dos discentes foram influenciados positivamente para a execução do TCC.

No eixo Aprendizado e Compreensão foram feitas perguntas sobre como avaliam a dinâmica do grupo, com 58,8% considerando Bom, 17,6% como regular, e tanto Insatisfatório como Excelente em 11,8%.

Mais adiante, em questões abertas, foi questionado sobre as motivações e na ocasião foram sinalizados descontentamentos por parte de alguns integrantes do grupo no que se refere à participação de membros ou até mesmo o empenho e autonomia durante o desenvolvimento. Ao ser questionado sobre se a prática deu a oportunidade de explorar novas abordagens ou soluções criativas durante o projeto integrador é importante ressaltar que 82,2% responderam que Sim, o que estima o potencial de autonomia que o projeto pode acrescentar na vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a experiência do curso de Publicidade e Propaganda da UCDB com a implementação do Trabalho Integrador como metodologia ativa de ensino visando estimular habilidades essenciais para uma formação profissional integral e desmistificar o TCC.

Os resultados da pesquisa de percepção indicam que a maioria dos alunos teve uma experiência positiva com o trabalho integrador. A participação foi considerada alta, com mais de 94% dos alunos avaliando-a como positiva ou muito positiva.

A interdisciplinaridade foi vista como um fator importante para o aprofundamento do conhecimento, com 58,8% dos alunos respondendo que ela contribui ou contribuiu muito para o aprendizado.

A experiência do Trabalho Integrador no curso demonstra que a metodologia ativa de ensino é uma ferramenta valiosa para a formação de profissionais autônomos, proativos, criativos e colaborativos. As considerações da pesquisa indicam que a prática contribuiu para o aprofundamento do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades essenciais e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. ed. 2023. 9394/1996.

DAROS, Thuinie. **Metodologias Ativas**: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-197.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. p. 235

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: *Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais*. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.